

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE VITÓRIA - SEMAS
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS “CAJUN
JABURU”

RENATA FRICKS DOS SANTOS

**REFLEXÕES ACERCA DO ATENDIMENTO DE ADOLESCENTES NO SCFV
CAJUN EM MEIO A PANDEMIA**

VITÓRIA

2021

Reflexões acerca do atendimento de adolescentes no SCFV Cajun em meio a Pandemia

Apresentação: O Cajun é um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos que atende crianças e adolescentes de 06 à 15 anos. O serviço é localizado no município de Vitória/ES em diversos bairros identificados como de vulnerabilidade social. Ele compõe a proteção social básica, de maneira a prevenir ocorrências de risco social, busca fortalecer vínculos familiares e comunitários, dando ênfase no atendimento a pessoas em situações prioritárias. O Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos se organiza através de grupos de forma a ampliar trocas culturais e de vivências para desenvolvimento de pertencimento e identidade. No Cajun Jaburu as atividades são executadas nos grupos através de oficinas lúdicas de capoeira, dança, jogos, brincadeiras e brinquedos e música. Até o mês de fevereiro de 2020, os atendimentos mensais nesta unidade variavam de 85 a 100 participantes. Além das oficinas aconteciam também os grupos mensais de intervenção psicossociais com a técnica da unidade com objetivo de trabalhar algum dos eixos orientadores do serviço, que são: convivência social; direito de ser e participação social. Com quase um ano de pandemia, vê-se grandes desafios, não exclusivos da assistência social, como saúde mental da população em geral deteriorada com desenvolvimento de transtornos mentais devido isolamento social e medo de desemprego em geral; falta de equipamentos e conhecimento acerca mídias sociais; aumento da necessidade de concessão de benefícios devido aumento do desemprego, o que faz com que a negligência de necessidades básicas prejudique outras questões como desenvolvimento intelectual e disponibilidade de tempo para ampliação de outras questões sociais etc (Teoria de Maslow, in Hesketh e Costa, 1998).

Justificativa: Desde março/2020 com a pandemia do covid-19, todos os serviços privados e públicos tem se reinventado a fim de atender seus públicos. Não diferente disso, o Cajun tem elaborado estratégias para atender seu público-alvo. As estratégias até então tem sido a disponibilização de kits pedagógicos e kits alimentares, além de criação de vídeos interativos através de redes sociais, como *youtube*, *instagram* e *facebook*. Os vídeos criados têm o intuito, além fornecer alternativas de oficinas e atividades de diversas linguagens para desenvolvimento em casa com a família, também orientar e informar acerca de alerta de situações de violações de direito de crianças e adolescentes. Durante a pandemia também foram feitas parcerias com o Banco de Alimentos para concessão de cestas básicas, além de parceria com CTRB (Coordenação de Transferência de Renda e Benefício) para realização de inserção e atualização de cadúnicos com munícipes.

Outras estratégias também realizadas neste momento tem sido atendimento remoto mediante ligações telefônicas e envio de mensagens via aplicativo de conversa como *whatsapp* com famílias e atendimentos presenciais agendados conforme situações específicas, além de atualização de cadastro único em prol de busca de auxílios governamentais, frisando maior importância neste momento devido grande número de pessoas desempregadas buscando auxílios emergenciais e governamentais disponibilizados devido situação de calamidade pública covid-19. Mesmo diante essas estratégias, identificaram-se diversas dificuldades de atendimentos de adolescentes, da qual o artigo tem intuito de discutir.

Objetivo geral: Analisar os desafios de atendimentos de adolescentes do SCFV Cajun de Vitória mediante reflexões acerca vivências e bibliografia acerca o assunto.

Objetivos específicos: Elencar motivações de adolescentes decorrente da idade; identificar composições familiares e integração de adolescente nesta; Descrever desafios intrínsecos a educação familiar e dificuldade de uma educação autônoma x educação permissiva.

Metodologia: Pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva com coleta de dados em artigos, teses, sites e livros. A pesquisa foi realizada mediante reflexões de casos em conjunto com referencial teórico da área.

Resultados alcançados e metas definidas e identificadas através de identificadores

Após a situação do Covid-19 percebeu-se que houve uma diminuição do engajamento de atendidos de adolescentes entre 12 a 15 anos do Cajun, porém este problema também tem sido observado na educação em Vitória, mediante relatos de alguns profissionais da educação e relatos de pais de adolescentes. Entre as justificativas recebidas por responsáveis por alguns desligamentos e não retorno deste público foram recebidas respostas como: falta de interesse, falta de tempo devido a concomitância de atividades decorrentes do âmbito escolar, retorno de frequência ao serviço apenas de modo presencial, dificuldade em entender descrições de atividades do Cajun visto que responsáveis não sabiam ou também não entendiam a prerrogativa destas, além de preguiça em desenvolver atividades. Em relação à dificuldade em entendimento de atividades foram realizadas adaptações em relação à linguagem de materiais para atender solicitação, visto que há um número significativo de pais com baixa escolaridade ou com educação formal precária. Sobre a diminuição de engajamento de adolescentes esta também é uma queixa frequente de pais em relação a filhos adolescentes diante a educação em formato remoto e durante este período de pandemia. Em atendimentos do serviço Cajun com responsáveis, queixas frequentes são que adolescentes ficam maior tempo em jogos

online, redes sociais e videogames, além disso, grande parte destes aumentaram peso corporal devido estagnação de atividades físicas devido a paralisação de atividades laborais. Responsáveis ainda relatam dificuldade de controle destes, aumento de conflito familiar e dificuldade de auxiliar em atividades escolares. Sabe-se que com a pandemia, o aumento do desemprego, além de redução de carga horária resultou menores salários, aliado ao aumento de preços de alimentos fez com que a família se preocupasse mais com necessidades básicas, o que resultou em pouca atenção por parte dos responsáveis à educação, meios de lazer e outras questões sociais. Porém, quando se compara a situação antes a pandemia vê-se que queixas de responsáveis em relação a adolescentes não é tão diferente ao contexto anterior.

A adolescência, conforme Caetano (2009) é uma fase que possui muitos estereótipos, inclusive sendo denominada por um termo pejorativo como “aborrescência”. O fato é que é uma fase da vida que se relaciona dos 12 aos 18 anos aproximadamente, além disso é considerada um fenômeno muito recente próprio da civilização ocidental. Com a revolução industrial, o estudo e formação tornaram-se importantes na vida do adolescente que teve que iniciar sua vida no trabalho tardiamente, isso fez com que a custódia dos pais permanecesse até mais tarde, o que se amplia cada vez mais; isso faz com que apesar de psicologicamente e fisicamente adultos, seu status permanece dependente da família. Por outro lado existem jovens de 12 anos que trabalham em subempregos desde os 4 ou 5 anos vendendo balas no sinal de trânsito, o que não há como falar em adolescência, pelo menos não na ideia de adolescente caracterizada pelo jovem ocidental classe média. Assim, sobre o processo de adolescência em desenvolvimento psicológico individual é necessário falar-se sobre a qual grupo social este esta inserido. Bloss relatava em seus estudos que o conflito entre pais e filhos na adolescência é incisivo para o processo de individuação, crescimento do *self* e civilização.

Em visitas domiciliares e atendimentos presenciais com responsáveis e adolescentes antes da pandemia, já se via uma educação familiar pautada ora por imposição de regras, ora por uma educação desregrada que inevitavelmente demandava a responsabilidade de outras figuras de autoridade, como por exemplo, o adolescente não realizava a atividade escolar e seu rendimento escolar diminuía, assim a escola demandava a família a necessidade dos responsáveis da realização da atividade, a família que pautava-se por uma educação sem regras não conseguia convencer o adolescente e assim as vezes vinha em atendimento psicossocial com a queixa disso, esperando que o profissional convencesse o adolescente a realizar a atividade, esta é uma das diversas situações de transferência de responsabilidade

que acontecia no cotidiano do serviço, que com a pandemia apenas mudaram-se os cenários, porém os problemas permaneceram os mesmos.

Desta forma, é necessário frisar que relação entre pais e adolescentes requer equilíbrio, pois adolescentes necessitam de liberdade para novas experiências e arcarem com consequências disto, porém pais também devem estar prontos para agir quando necessário (GZH Comportamento, online).

Este tipo de educação está pautado dentro da abordagem de pesquisa de Hoffman (1970) que propunha três conceitos de criação infantil em relação ao desenvolvimento moral. Esses três tipos são: a afirmação de poder, retirada do amor e indução. A afirmação de poder seria aquela em que pais/responsáveis valem de poder físico ou controle de recursos materiais, tentando valer de controle mediante ameaças, recompensas e castigos físicos. Ao longo prazo este tipo de poder diminui a influência do responsável, da qual o dependente inicia a mentir para fugir das consequências. Este é um tipo de educação muito recorrente e não provoca aprendizado de controle interno. La Taille (1998) comenta acerca dele, que possui um lado positivo, que é a definição de limites por pais, pois sabe-se que ausência de limites também é um abuso psicológico, pois a longo prazo mediante mimo, criança torna-se egoísta, narcisista e egocêntrica. A segunda forma, a retirada de amor é aquela provocada pela ameaça de abandono e separação, sendo sua ação muito prolongada; ela ocorre mediante ignorar criança/adolescente, isolá-la ou ameaçá-la, gerando neste muita ansiedade e medo, não provocando compreensão acerca sua atitude, sendo muito prejudicial à saúde mental. Já a terceira é considerada a mais positiva, pois os responsáveis, mediante indução, dão explicações e razões para que criança/adolescente mude seu comportamento. Isto faz com que tenham oportunidade de pensar e refletir acerca seus atos, fornecendo recursos cognitivos necessários para promoção de autocontrole, centralizar ação no ato a ser corrigido de modo a ampliar motivação interior para não fazer novamente e orientar as consequências de seus atos dirigindo a atenção deste para o sofrimento de outras pessoas.

Dessa forma, se vê a extrema necessidade de promover aprendizado de um formato de educação mais equilibrada entre pais/responsáveis e filhos/dependentes. Porém, quando analisado o histórico familiar individual percebe-se que pais/responsáveis também vieram de formatos familiares tão abusivos quanto promovem e reconhecendo a premissa da Constituição de 1988, a educação é um direito de todos e dever da família e Estado, esta traz a seguinte indagação de como fazer valer essa premissa de dever da família, já que esta não sabe ou não reconhece outras maneiras de promover um meio educativo com seus

dependentes de modo positivo? Neste sentido, existem os serviços de rede como contracontrole para orientar esta família acerca os meios de promoção e fortalecimento vínculos com seus pares, como por exemplo, os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos.

Assim, diante o desafio de atendimento de adolescentes foi proposto participação exclusiva deles em vídeos no Plantão Cajun e reportagens de temas gerais para divulgação das redes sociais do serviço, porém apesar de diversos resultados positivos dessas estratégias, se vê que há a muito a se ampliar em questões sociais e psicológicas diante da adolescência, denominada geração Z, a fim de atender suas necessidades e auxiliar em seus convívios familiares e sociais, para enfim que o adolescente seja autônomo e conhecedor de seus direitos, porém também responsável diante seus deveres.

Registros fotográficos



Referências bibliográficas

CAETANO, Luciana Maria. Pais, adolescentes e autonomia moral: **Escala de Concepções educativas**. Tese de Doutorado: São Paulo, 2009.

GHZ COMPORTAMENTO. **Entre a liberdade e a intervenção**: adolescência requer dos pais um delicado equilíbrio. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2020/03/entre-a-liberdade-e-a-intervencao-adolescencia-requer-dos-pais-um-delicado-equilibrio-ck7dr3mwe01d201pqb77n064i.html>. Acesso em 21 de Marc. 2021.

HESKETH, José Luiz; COSTA, Maria T. P. M.. Construção de um instrumento para medida de satisfação no trabalho. **Rev. adm. empres.**, São Paulo , v. 20, n. 3, p. 59-68, Sept. 1980 .

HOFFMAN, M. L. (1970). Desenvolvimento Moral. In L. Carmichael. (1898/1975). **Manual de Psicologia da Criança**. Vol 9 (II). P.Mussen (org da ed.original); S.P. Netto (coord. Ed Brasileira). (pp.1-159). São Paulo: EPU (ed. Da Universidade de São Paulo).

LA TAILLE, Y. **Limites**: três dimensões educacionais. São Paulo: Editora Ática, 1998.